

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA: ESTUDO DE CASO A PARTIR DO RELATO DE UMA PROFESSORA

Geizebel Sodré de Oliveira¹
Natália de Souza Ferreira¹
Nayara Rodrigues de Campos¹
Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Resumo

O desenvolvimento psicomotor é parte integrante do desenvolvimento infantil e deve ser considerada no âmbito da educação. O presente artigo teve como objetivo geral analisar a importância da psicomotricidade no cenário pós pandemia, na etapa da Educação Infantil e como objetivos específicos, buscamos descrever sobre o trabalho da psicomotricidade e sua relevância para o desenvolvimento da criança; compreender um pouco sobre as consequências da pandemia junto ao desenvolvimento das crianças da Educação Infantil a partir do relato de uma professora, e identificar possibilidades de contribuição da psicomotricidade junto aos prejuízos no desenvolvimento das crianças causados pela pandemia. A metodologia utilizada para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica e coleta de dados por meio de uma entrevista junto a uma professora da Educação Infantil, o que a caracteriza como estudo de caso. Entender as contribuições da psicomotricidade para a Educação Infantil deve ser um dos pré requisitos dos profissionais da educação pós pandemia e bem como a maneira de desenvolver uma educação psicomotora para que se integrem com maior conhecimento trazendo benefícios às crianças. Neste cenário o desenvolvimento psicomotor é alvo de discussões e que precisam ser consideradas diante dos impactos causados pelo isolamento social em aspectos que influenciam diretamente o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: psicomotricidade, pandemia, educação infantil.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia, a educação de forma geral, tem sido afetada, em especial a Educação Infantil, por se tratar da primeira etapa escolar, a qual tem por objetivo o desenvolvimento integral das crianças. Devido ao isolamento social causado pela pandemia do COVID 19, as crianças não estavam frequentando as unidades escolares, deixando de participar de atividades psicomotoras que se referem a habilidades

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.

² Mestra. Docente na Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Orientadora da pesquisa.

essenciais para o desenvolvimento dos seres humanos relacionada à formação da consciência emocional do indivíduo que inclui reconhecer e compreender as próprias emoções.

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade no cenário pós-pandemia, na etapa da Educação Infantil. Como objetivos específicos, buscamos descrever sobre o trabalho da psicomotricidade na Educação Infantil e sua relevância para o desenvolvimento da criança; compreender um pouco sobre as consequências da pandemia junto ao desenvolvimento das crianças da Educação Infantil a partir do relato de uma professora, e identificar possibilidades de contribuição da psicomotricidade junto aos prejuízos no desenvolvimento das crianças causados pela pandemia.

A metodologia utilizada para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica e coleta de dados por meio de uma entrevista junto a uma professora da Educação Infantil, o que a caracteriza como estudo de caso.

A psicomotricidade na Educação Infantil e sua relevância para o desenvolvimento da criança

O campo da psicomotricidade tem se destacado quando se fala em desenvolvimento, em especial na Educação Infantil. A Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) a define como;

Ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (ABP, s.d., p.102).

Percebemos que o conceito acima considera o desenvolvimento humano em todas as suas esferas, ou seja, tratando o indivíduo na sua totalidade, considerando-o um ser total. Inclui a capacidade de distinguir sutilezas, ao mesmo tempo em que compreende as causas e impactos sobre os pensamentos e ações, próprias, e dos outros; a capacidade de processar informações e transformá-las em conhecimento, com base em um conjunto de habilidades mentais e/ou cerebrais e seus movimentos corporais. É

uma prática essencial para o desenvolvimento integral da criança em Instituições de Educação Infantil e deve ser conciliada com os aspectos físico, psicológico, intelectual e social da criança

Sendo assim, a Psicomotricidade é uma ciência importante no âmbito da Educação. Segundo Sacchi e Metzner (2019):

A psicomotricidade é uma ação educativa que engloba atividades práticas como o correr, pular dançar que envolve aspectos motores, psíquicos, físicos, afetivoemocionais e socioculturais; propicia uma imagem corporal que contribui para a formação de sua personalidade e o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino aprendizagem (SACCHI; METZNER, 2019, p.98)

Portanto, é fundamental que o professor entenda que os domínios do corpo em termos de unidade psicomotora são indissociáveis de fenômenos mentais. Sacchi e Metzner (2019) ainda apontam a importância de se trabalhar a psicomotricidade de maneira lúdica, contextualizando as atividades com a realidade da criança, propondo brincadeiras que envolvam diversas áreas psicomotoras, que associe o brincar ao desenvolvimento psicomotor, pois a psicomotricidade vai além do desenvolvimento motor e está intimamente relacionada com o cognitivo, sendo de suma importância no contexto escolar para assimilação do conhecimento no processo de aprendizagem. E afirmam:

Portanto, a psicomotricidade deveria ocupar um lugar de destaque na Educação Infantil e na formação dos professores, não só como conteúdo importante para dar suporte à aprendizagem, mas também como instrumento de construção de unidade corporal, identidade e conquista da autonomia intelectual e afetiva das crianças (SACCHI; METZNER, 2019, p.104).

Dessa forma a psicomotricidade é compreendida como prática pedagógica que deve ser utilizada de forma reflexiva pelo pedagogo a fim de garantir pleno desenvolvimento das crianças.

Portanto, é possível afirmar que a educação é inerente ao desenvolvimento psicomotor da criança, conforme explicita Le Boulch (1984):

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar (LE BOULCH, 1984, p. 24).

É neste ponto que se mostra fundamental a introdução das práticas corporais e do lúdico na vida da criança, desde que são nas atividades diversificadas e revigorantes que se encontram o maior número de elementos a serem absorvidos por elas, e são os movimentos que auxiliam neste aprimoramento (LOBO, 2010).

Segundo Craidy e Kaercher (2001):

A criança expressa-se pelo lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada novo brincar. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.103):

Cabe ao Professor propor brincadeiras e jogos para serem realizados de acordo com a realidade do aluno que promovam o seu desenvolvimento pleno e supram as demandas curriculares, sendo a ludicidade ferramenta altamente eficaz desde que bem orientada possibilitando aprendizagem significativa.

Dessa maneira, podemos compreender que as atividades psicomotoras não podem ser desenvolvidas isoladamente, portanto é necessário que o professor conheça a realidade de seus alunos, suas limitações e dificuldades, e buscar sempre a melhor alternativa que favoreça e contribua para o desenvolvimento integral das crianças.

Neste sentido, o desenvolvimento psicomotor é essencial ao se relacionar as funções do corpo, possibilitando que se movimente, adquira conhecimentos, evoluindo sua cognição e, em casos de atrasos em seu desenvolvimento, educando-a corretamente (ALVES, 2016 apud LIMA *et al.*, 2020).

Portanto, no que se refere a psicomotricidade, o movimento é essencial para o desenvolvimento, dado que é esta a maneira que as crianças expressam seus sentimentos, assim como é a linguagem que possibilita que adultos observem suas necessidades. A escola é um dos principais locais que devem garantir meios de promover o desenvolvimento da criança (SILVA, 2018).

Considerando estes fatores, é importante que o ambiente em que está inserida a criança seja estimulante, ocasionando oportunidades para que ela possa ter a experiência da psicomotricidade, contribuindo para suas habilidades psicomotoras funcionais e relacionais, além de aprimorar a linguagem e a criatividade (ALVES, 2016, apud LIMA *et*

al, 2020). Essas atividades além de desenvolverem as estruturas físicas, também auxiliam na maturação mental, afetiva e social.

Negrine (1995) faz algumas observações sobre a adoção das metodologias pelos professores quanto ao trabalho do desenvolvimento da psicomotricidade na escola:

Seja qual for a experiência proposta e o método adotado, o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras (esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está trabalhando. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora sempre se encontra associada a outras, o professor deverá estar consciente do que exatamente está almejando e onde pretende chegar (NEGRINE, 1995, p. 25).

O movimento depende de uma atitude; a coordenação do movimento necessita de um bom equilíbrio; uma das principais características do equilíbrio e domínio postural é a capacidade de locomoção. A lateralidade está relacionada à predominância de um hemisfério cerebral sobre o outro não se trata apenas do conhecimento esquerda e direita, mas sim toda a percepção do seu eixo corporal. O esquema corporal é a consciência que a criança passa a ter sobre o próprio corpo, das partes que o compõem e das possibilidades desse corpo é um princípio básico necessário para a formação da personalidade da criança (NEGRINI, 1995).

Segundo Barreto (2000), o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

Buscando mostrar outros aspectos, podemos perceber como trabalhar com a psicomotricidade garante uma qualidade de vida. É na Educação Infantil onde as atividades psicomotoras devem ser mais desenvolvidas pois nesse período ainda não há a maturação das capacidades físicas, cognitivas e psicológicas favorecendo o

aprendizado já que nessa fase as crianças estão mais aptas a aprender. Segundo Oliveira (2020):

O trabalho com a psicomotricidade busca desenvolver os aspectos social, emocional e motor, além de favorecer a formação do equilíbrio inclusive auxiliar nas aulas de alfabetização objetivando alcançar a formação integral da criança, além de ajudar a superar limites, medos e frustrações sendo importante até na vida adulta (OLIVEIRA, 2020, p.1).

Assim, é possível compreender que a psicomotricidade, além de preventiva, auxilia no desenvolvimento de capacidades motoras e psicológicas; possui também a característica corretiva, no que se refere a superar as limitações que cada indivíduo traz consigo.

E assim, de acordo com Maluf (2008) percebe-se uma das finalidades do trabalho psicomotor, desenvolver habilidades e competências através do tripé: cognição, afetividade e meio social. A conexão entre as três representa o que chamamos de 'psicomotricidade'.

A psicomotricidade, além de outros fatores indispensáveis na Educação Infantil, propõe desenvolver capacidades mentais e físicas, essenciais para os processos de maturação que se seguem. Conforme Aranha (2016):

A psicomotricidade melhora as dificuldades de aprendizagem, estimulado com a priorização na Educação Infantil, muitos dos problemas desde a educação de base até a séries iniciais seriam amenizados. Para isso é necessário incentivo mediante a equipe pedagógica e a dedicação por parte do professor. Entende que se propuser atividades que instiguem a todos ao movimento corporal no processo de aprendizagem, a criança atingirá todo o processo de ensino aprendizagem. (ARANHA, 2016, p.29)

O autor destaca a importância do desenvolvimento de atividades psicomotoras para sanar os problemas de desenvolvimento dos estudantes, em especial o da primeira etapa da Educação Básica. Os movimentos corporais são de muita importância para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Consequências da pandemia junto ao desenvolvimento das crianças da Educação Infantil: o relato de uma professora.

Sabemos que a Pandemia da Covid-19 ocasionou muitos danos em vários setores sociais. Uma vez que a Psicomotricidade exerce influência sobre o desenvolvimento das crianças como já foi abordado no subponto anterior, supomos que em período de isolamento, de alguma forma, as crianças foram prejudicadas quanto aos fatores da psicomotricidade.

Buscando maiores evidências desta questão, entrevistamos uma professora da Educação Infantil que, de modo geral, valoriza muito os aspectos psicomotores de seus alunos. Foi possível ter acesso a este dado porque a professora leciona disciplinas voltadas à Educação Infantil e à psicomotricidade no Ensino Superior e atua também na rede pública nesta fase da Educação Básica. Desta forma, entendemos que esta poderia contribuir significativamente como sujeito desta pesquisa, relatando observações que tenha feito em seu contexto durante e após a pandemia.

Assim, este subponto traz uma análise do relato da referida professora, por meio do qual, tivemos como objetivo compreender as consequências da pandemia na realidade a que ela se reporta.

A professora afirma que, a seu ver, as crianças que mais tiveram prejuízos em seu desenvolvimento integral são as crianças que hoje estão na pré-escola sobretudo as do infantil V. Em suas palavras: *“elas ficaram dois anos sem uma estimulação direcionada intencional e pedagógica, com isso elas deixaram de desenvolver algumas coisas importantes... a questão de prontidão corporal, controle de micção que já deveriam ter avançado, mas elas estão brincando e não param para ir ao banheiro, fazem xixi... controle corporal, lateralidade, autonomia... elas tem muita dificuldade de guardar o lápis na mochila, ir ao banheiro sozinha, escovar os dentes, enfim, tudo o que envolve controle corporal e cuidados com o próprio corpo”*

Uma vez que para desenvolver a psicomotricidade é necessário espaço e oportunidade com muito movimento e materiais lúdicos, vemos que as adaptações para aulas no formato de ensino remoto não contemplam a construção do conhecimento por meio da interação com objetos e trocas de experiências, assim, não substitui as modalidades ensinadas em sala de aula e deixa sequelas: atrasos motores, perda de tônus muscular, dificuldades de assimilação de conteúdo. Habilidades precedentes à

escrita deixaram de ser estimuladas como o desenho e rabiscos atrapalhando a consolidação do conhecimento (BUENO; SILVA, 2021).

A professora ainda afirma que *“As crianças da creche eram bebês durante a pandemia, e de alguma forma elas foram estimuladas dentro do espaço familiar, uma estimulação entre aspas, que deu conta de promover desenvolvimento. Então, elas chegaram pra gente com dois ou três anos, e aquilo que não foi desenvolvido em casa, foi trabalhado agora que estão no infantil III”*.

Koslinski et al (2022) explicam que o contexto familiar exerce influência significativa sobre a aprendizagem das crianças, e é nesse ambiente que ela tem suas primeiras experiências, as quais podem ser ampliadas e potencializadas por adultos que com elas convivem. É justamente nos primeiros anos de vida que a família exerce maior influência sobre o desenvolvimento dos filhos. Possivelmente de acordo com o relato da professora e conforme as afirmações teóricas das citadas autoras, as crianças mais novas tiveram parte de seu desenvolvimento contemplado durante a pandemia pelo convívio mais intenso no ambiente familiar, sendo assistidos em suas necessidades de maior dependência dos pais neste período.

Segundo Bueno e Silva (2021 p.5), a aprendizagem da criança acontece a partir da interação e comunicação social com outros indivíduos, pois o ser humano necessita da interação, seja ela corpórea ou cognitiva. Assim, a emoção, a afetividade e a expressividade são componentes essenciais dessa interação entre o sujeito, o ambiente e o outro, estes elementos também focam do desenvolvimento psicomotor.

A professora afirma ainda: *“Já as crianças da pré-escola voltaram assim: pegaram rápido o conteúdo: números, letras, cores, formas geométricas, sequência lógica e, portanto, no raciocínio delas demonstram uma preservação cognitiva que fez com que fossem capazes de aprender todos esses conteúdos de uma vez”*. E reforça que nas questões de auto regulação as crianças ainda estão apresentando dificuldades.

Segundo a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A escola deve estabelecer estratégias de

acolhimento e adaptação para que o desenvolvimento aconteça a partir do que a criança conhece.

Questões cognitivas também envolvem fatores relacionados à psicomotricidade, ou seja, a atenção, a memória, as percepções auditivas e visuais e compreensão de conhecimentos. Ela enfoca a unidade da educação dos movimentos, ao mesmo tempo que põe em jogo as funções intelectuais. As primeiras evidências de um desenvolvimento mental normal são manifestações puramente motoras (BUENO; SILVA,2021)

Uma hipótese é que as crianças um pouco maiores (4/5anos) receberam estes estímulos por meio das aulas remotas, além de que os pais durante a pandemia, de maneira geral, se preocupavam com as tarefas escolares e investiam tempo com tais atividades, mas por outro lado, não se expunham aos espaços públicos. Parques, praças, atividades como brincar no playground, andar de bicicleta e todo tipo de brincadeiras ao ar livre, ficaram comprometidas. Além disso, ficar muito tempo no ambiente familiar sem relações sociais que exigem convívios, autonomia, destrezas em diferentes espaços, para as crianças nesta faixa etária, causou certa “regressão”, ficando na dependência de seus pais para tarefas cotidianas. Aqueles pais que, por exemplo se adiantam às atividades que a criança precisa ir adquirindo nesta fase de seu desenvolvimento, acabaram por atrasá-lo. O cuidado precisa considerar principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo, como de ensinar pentear o cabelo, escovar os dentes, servir sua própria comida, organizar seus materiais escolares etc.

Possibilidades de contribuição da psicomotricidade junto aos prejuízos no desenvolvimento das crianças causados pela pandemia

Entendemos que se a Psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento infantil, então poderá ser útil para ajudá-las a retomar elementos que por acaso tenham ficado prejudicados durante o período de reclusão por conta da pandemia da COVID 19. Segundo (NEGRINI, 2017) a Psicomotricidade aparece em três vertentes: educação psicomotora, reeducação psicomotora e terapia psicomotora:

A educação psicomotora é uma educação global que, associando os potenciais intelectuais, afetivos, sociais e motores da criança, dá-lhe segurança, equilíbrio e permite o seu desenvolvimento, organizando corretamente as suas relações com os diferentes meios nos quais deve evoluir. O profissional que atua nesta vertente é o pedagogo e o professor de Educação Física, portanto a educação psicomotora se dá no ambiente escolar (VAYER *apud* LE BOULCH, 2001).

A reeducação psicomotora utiliza a ação corporal com o objetivo de normalizar o comportamento geral da criança, facilitando todos os aspectos da formação integral da criança em situação de aprendizagem. Atua quando a criança apresenta aspectos no seu desenvolvimento que representam uma impossibilidade de efetuar algumas aprendizagens ou não acompanham o ritmo dos processos, o que pode gerar dificuldades afetivas, emocionais na criança. Este é um campo de atuação do fisioterapeuta ou do terapeuta ocupacional (FONTANA,1988).

Na terapia psicomotora, a criança aprende novas formas de se expressar, trabalha comportamentos diferentes e, conseqüentemente, descobre maneiras diversas de lidar com as próprias emoções. Isso terá uma influência direta em seus relacionamentos, seja com os pais ou com os professores e os colegas de classe. Esta modalidade da psicomotricidade é desenvolvida por psicólogo especializado na área (FONSECA,2018).

Em qualquer uma destas possibilidades de trabalho com a psicomotricidade, é necessário um olhar sobre o ser humano como ser completo e integral. Em alguns casos são necessários diagnósticos ajustados por um profissional com especialização adequada, o psicomotricista, que atende após avaliação, em uma dinâmica individual, familiar e/ou em pequenos grupos.

Mas no que diz respeito à escola, Oliveira (1997) destaca que a educação psicomotora pode ser vista como preventiva na medida em que dá condições à criança de se desenvolver em seu ambiente.

O fato de a pandemia ter deixado sequelas no desenvolvimento infantil, faz com que possivelmente algumas crianças, necessitem destes profissionais especializados para além do trabalho do professor dentro de sala de aula, pois este foi um período recluso, gerou muitas conseqüências educativas, existindo a necessidade de se

intensificar a interação com a criança utilizando todo o corpo, encorajando-as a autonomia e o desenvolvimento motor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto pós pandemia, a volta às aulas foi um grande desafio para a sociedade, sobretudo para a educação. Foi possível observar os aspectos emocionais, as inseguranças, a adaptação à presença física nas escolas, e refletir sobre as novas dinâmicas que surgem no cotidiano escolar, portanto, é necessário priorizar a convivência social baseada em atividades que estimulem o psicológico, motor e afetivo.

Neste cenário o desenvolvimento psicomotor é alvo de discussões e que precisam ser consideradas diante dos impactos causados pelo isolamento social em aspectos que influenciam diretamente o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. O relato da professora contribuiu para que pudéssemos ter uma melhor compreensão destas questões, portanto é necessário de que os professores da Educação Infantil detectem os alunos que, de alguma forma apresentam dificuldades em desenvolver determinadas atividades satisfatoriamente. Neste caso, fica clara a necessidade de dar apoio em sala de aula, visando o pleno desenvolvimento destas crianças.

Entender as contribuições da psicomotricidade para a Educação Infantil deve ser uns dos pré requisitos dos profissionais da educação pós pandemia e bem como a maneira de desenvolver uma educação psicomotora para que se integrem com maior conhecimento trazendo benefícios às crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABRINQ, Fundação. **Entenda como a pandemia impactou a Educação no Brasil**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemiaimpactou-a-educacao-no-brasil> Acesso em: 21 set.2022.

ARANHA, Mauricleide Leandro. **A importância da ludicidade e psicomotricidade para a Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Universidade Federal da Paraíba). João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1770/1/MLA12122016> Acesso em: 28 de setembro 2022.

ARAÚJO, Fernanda Silva. **A importância da ludicidade durante a pandemia da COVID-19 como instrumento metodológico na Educação Infantil para o desenvolvimento integral do educando**. CONEDU- VII Congresso Nacional de Educação. Maceió, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID4770_01092020213712.pdf Acesso em: 21 set. 2022.

CARVALHO, Lucas Campos. **Psicomotricidade no desenvolvimento motor das crianças na Educação Infantil**. Centro Universitário de Brasília -UnoCEUB. Brasília, 2015. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7528/1/21258527.pdf> Acesso em: 28 de setembro de 2022.

BUENO, Vanessa Davanso; SILVA, Débora da Silva Cardoso. Pandemia e aulas online para crianças da Educação Infantil: implicações sobre o brincar, a interação. VII CONEDU - **Conedu em Casa**. Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81273>>. Acesso em: 04/04/2022

CRAIDY, C. e KAERCHER, G. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001

FELIX, Maria Izabel da Silva; MELO, Gilcerlandia Pinheiro Almeida Nunes. **A psicomotricidade na Educação Infantil: um olhar sobre o desenvolvimento global das crianças**. Revista Pro-Discente, Espírito Santo, v. 25, n. 2, p. 104-125, jul./dez. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Recep%C3%A7%C3%A3o/Downloads/nayperovano,+Texto+6++Diagramado.pdf> Acesso em: 28 de setembro.2022.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LIMA, Lucas Coelho De *et al*, Psicomotricidade e desenvolvimento: um projeto de intervenção com crianças da Educação Infantil. **Anais VII CONEDU – Edição Online...**Campinha Grande: Realiz Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/69405>. Acesso em: 28 set. 2022.

LOBO, Adelina Soares; VEJA, Eunice Helena Tamosso. **Abordagem psicomotrista Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotrista e desenvolvimentista motora – zero a seis anos**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010. Disponível em: <ebook-educacao-motora.pdf> (ucs.br). Acesso em: 28 set. 2022.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Prodil, 1995

OLIVEIRA, Gabrielly; VIECELI, Geraldo. **A contribuição da psicomotricidade e da ludicidade para o desenvolvimento corporal das crianças da educação básica**. Unoesc Videira. Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/apeuv/article/view/27126/15935>. Acesso em: 21 set. 2022.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]**. 2019, v. 100, n. 254. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3804>. acesso em 15 maio, 2022.

SILVA, Eduardo Rodrigues; CARDOSO, Marcélia Amorim; MACHADO, Maria de Fátima Marques da Silva. Brincadeira e Psicomotricidade: encontros na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, jun., 2018. Disponível em: [Revista Educação Pública - Brincadeira e Psicomotricidade: encontros na Educação Infantil \(cecierj.edu.br\)](http://www.cecierj.edu.br). Acesso em: 28 set. 2022